

Aves da Baixada de Jacarepaguá, Município do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro

Francisco Mallet-Rodrigues^{1,2}, Vania Soares Alves¹, Maria Luisa Marinho de Noronha^{1,3}, Guilherme Alves Serpa⁴, Ana Beatriz Aroeira Soares¹, Gilberto Soares do Couto¹, Eduardo Maciel⁵, Sérgio Madeira³ e Júlia Draghi¹

1. Laboratório de Ornitologia, Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, UFRJ, 21944-970, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: fmallet@bol.com.br
2. Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO). URL: www.cbro.org.br
3. Instituto Municipal de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman (S/SCZ-IJV). Avenida Bartolomeu de Gusmão, 1.120, 20.941-160, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
4. Rua Dona Delfina, 120, Apto. 401, Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
5. Instituto Estadual de Florestas (IEF-RJ).

Recebido em 13/11/2007. Aceito em 27/01/2009.

ABSTRACT: Birds of the Jacarepaguá lowlands, Municipality of Rio de Janeiro, State of Rio de Janeiro The coastal Jacarepaguá lowlands are situated in the western municipality of Rio de Janeiro, with a lagunar system including the most important coastal lagoons of the region. Originally, the region was covered by restinga scrub located in sand soils with several marshes and swamps areas. The intensive urban occupation, principally since the 1970's, has fragmented the natural landscapes in the region. Isolation has been the destiny of the local restinga vegetation, while lagoons have been polluted and diminished by deposition of sediment and detritus. Since May 2004 we have studied the birds of the Jacarepaguá lowlands. Several visits have been made to the municipal parks Chico Mendes, Bosque da Barra, Prainha and Marapendi. A bibliographical revision also was made searching by published ornithological studies in the region. A total of 176 species has been recently recorded for us in the field, corresponding to 63,5% of the 277 bird species known to the region. Thirty five species were never before reported for the Jacarepaguá lowlands, although some species are common in the region, as Pale-breasted Thrush *Turdus leucomelas* and the invaders Picazuro Pigeon *Patagioenas picazuro* and Chestnut-capped Blackbird *Chrysomus ruficapillus*. Important bird species are the winter visitants Black-backed Tanager *Tangara peruviana* (a probably threatened species in the state of Rio de Janeiro), Ruby-crowned Tanager *Tachyphonus coronatus*, and Creamy-bellied Thrush *Turdus amaurochalinus*. The first record of Picui Ground-Dove *Columbina picui* in the municipality of Rio de Janeiro was made in the Chico Mendes Municipal Park. Our study has shown a significant and inevitable reduction of the local bird diversity in the last decades due to increasing human occupation and the isolation of the natural environments in the region

KEY-WORDS: avifauna, Jacarepaguá lowlands, restinga scrub, Rio de Janeiro, southeastern Brazil, threatened species.

RESUMO: A Baixada de Jacarepaguá é uma planície litorânea, situada na zona oeste do Município do Rio de Janeiro, onde se localiza um importante sistema lagunar com as principais lagoas costeiras cariocas. Originalmente, a região era coberta por vegetação de restinga, em solo arenoso, entremeada por brejos e alagados cobertos por vegetação palustre. A intensa ocupação urbana, especialmente a partir da década de 1970, vem fragmentando significativamente os ambientes naturais da região, transformando-os em ilhas de restinga, além de poluir e assorear as lagoas. Com o objetivo de inventariar a avifauna atual da Baixada de Jacarepaguá, desde maio de 2004, vem sendo realizadas visitas aos parques naturais municipais Chico Mendes, Bosque da Barra, Prainha e Marapendi. Paralelamente, foi feita uma revisão bibliográfica sobre as aves da região. Até o presente momento, foram registradas em campo 176 espécies, correspondendo a 63,5% da avifauna conhecida da região, que é de 277 espécies. Destas, trinta e cinco espécies são pela primeira vez noticiadas para a Baixada de Jacarepaguá, embora algumas delas sejam comuns na região, tais como *Turdus leucomelas* e os invasores *Patagioenas picazuro* e *Chrysomus ruficapillus*. Também entre os destaques, podemos citar os visitantes de inverno *Tangara peruviana* (considerada provavelmente ameaçada no Estado do Rio de Janeiro), *Tachyphonus coronatus*, e *Turdus amaurochalinus*. Um novo registro para o município do Rio de Janeiro é o de *Columbina picui*, espécie invasora recente, que foi capturada em rede e anilhada no Parque Chico Mendes. As informações reunidas neste estudo demonstram que a diversidade de aves diminuiu sensivelmente nas últimas décadas e o crescente processo de urbanização e isolamento dos parques levarão, inevitavelmente, a um maior empobrecimento da avifauna local.

PALAVRAS-CHAVE: avifauna, Baixada de Jacarepaguá, espécies ameaçadas, restinga, Rio de Janeiro, sudeste do Brasil.

A Baixada de Jacarepaguá é uma planície litorânea, com aproximadamente 140 km², situada na região centro-sul do Município do Rio de Janeiro, compreendendo os bairros de Jacarepaguá (parte), Barra da Tijuca e Re-

creio dos Bandeirantes, e limitada à oeste pelo Maciço da Pedra Branca, a leste pelo Maciço da Tijuca e, ao sul, pelo Oceano Atlântico. Nesta região, encontram-se algumas das principais lagoas costeiras cariocas, como Marapendi,

Lagoinha (ou das Tachas), Jacarepaguá, Camorim e Tijuca. Originalmente, a região era coberta por vegetação de restinga, em solo arenoso, entremeada por brejos e alagados cobertos por vegetação palustre. A intensa ocupação urbana, especialmente a partir da década de 1970, vem sendo responsável pela transformação de uma área pouco habitada, onde a atividade econômica predominante era a agricultura, em um dos espaços mais valorizados pelo capital imobiliário (Lobo 2001). Essa crescente ocupação vem fragmentando significativamente os ambientes naturais da região, transformando-os em ilhas de restinga, além de poluir e assorear as lagoas.

Até meados da década de 1960, a Baixada de Jacarepaguá era uma imensa região pouco habitada (apesar da proximidade do centro da cidade do Rio de Janeiro), com mais de 25 quilômetros de praia. O início da ocupação da região se deu com o loteamento do bairro Jardim Oceânico (próximo à ligação da Lagoa da Tijuca com o mar), quando foi elaborado o Plano Piloto, em 1969. Porém, foi em meados da década de 1970, com a inauguração da

auto-estrada Lagoa-Barra, que se iniciou a intensa transformação da região com a construção de diversos grandes condomínios residenciais e o surgimento de centros comerciais.

Na década de 1980 ocorreu a urbanização da Avenida Sernambetiba, tornando a orla costeira um dos espaços mais cobiçados da cidade, e, no início da década de 1990, as duplicações das Avenidas das Américas e Ayrton Senna criaram dois grandes corredores viários, facilitando o acesso e a circulação na região. Finalmente, em 1998, a inauguração da auto-estrada Linha Amarela, ligando a Baixada de Jacarepaguá ao centro da cidade e aos aeroportos, acelerou o desenvolvimento econômico da região. O esgotamento de boa parte do parque imobiliário existente na zona sul da cidade também impulsionou o capital imobiliário a migrar para a região, seguindo a orla marítima, iniciando assim um novo modelo de ocupação daquele espaço urbano. Os dados demográficos indicam que a região foi a que mais cresceu no município, na década de 1990, com um crescimento de cerca de 44%, ou

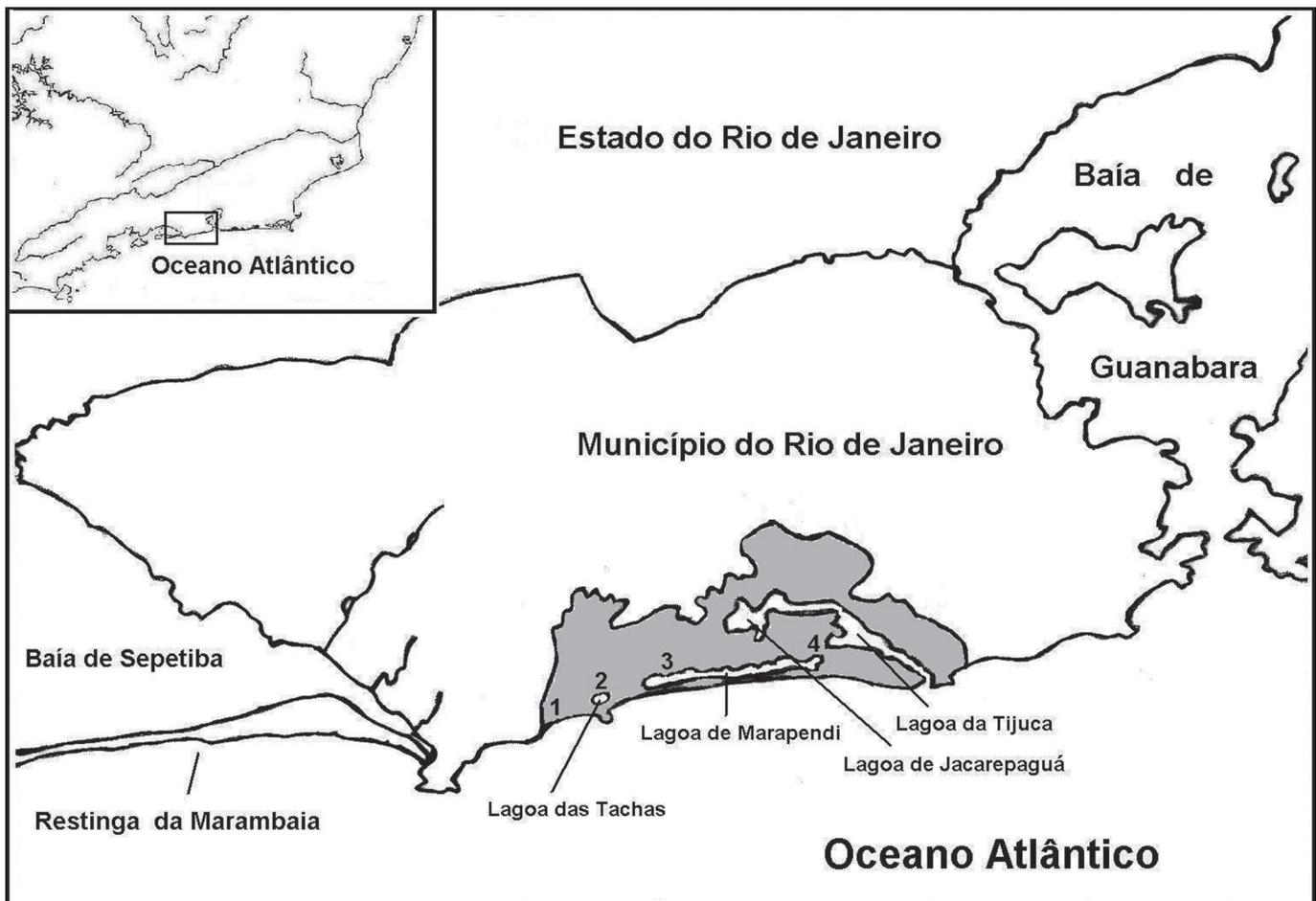


FIGURA 1: Baixada de Jacarepaguá, localizada na região centro-sul do município do Rio de Janeiro, e suas principais lagoas. Os números representam as unidades de conservação locais (1 – Parque Natural Municipal da Prainha, 2 – Parque Natural Municipal Chico Mendes, 3 – Parque Natural Municipal Marapendi, 4 – Parque Natural Municipal Arruda Câmara ou “Bosque da Barra”).

FIGURE 1: Jacarepaguá lowlands, located in central-south region of the Municipality of Rio de Janeiro and its main lagoons. Numbers represent the local Conservation Units (1 – Parque Natural Municipal da Prainha, 2 – Parque Natural Municipal Chico Mendes, 3 – Parque Natural Municipal Marapendi, 4 – Parque Natural Municipal Arruda Câmara or “Bosque da Barra”).

mais de 76 mil novos habitantes, somente na Barra da Tijuca, segundo IBGE (2000).

Apesar de sofrer a mais acelerada ocupação humana da região metropolitana do Rio de Janeiro, a Baixada de Jacarepaguá apresenta atualmente quatro importantes unidades de conservação ambiental. Todas essas unidades são de administração municipal. O Parque Natural Municipal (PNM) de Marapendi, no Recreio dos Bandeirantes, com uma área total de 152 hectares, dos quais cerca de 45% correspondentes à Lagoa de Marapendi, é a maior de todas as unidades de conservação ambiental da região, preservando ambientes de restinga e áreas alagadas ao redor da lagoa. O Parque Natural Municipal da Prainha possui 166 hectares e localiza-se em área menos habitada, entre o mar (praia de Grumari) e a encosta florestada, no extremo oeste da região, onde preserva ambientes de restinga (apenas 1,26 hectares, segundo Rocha *et al.* 2007), mata de baixada e vegetação de costão rochoso. O Parque Natural Municipal Chico Mendes, também situado no bairro do Recreio dos Bandeirantes, possui 43 hectares de área (sendo 12 hectares ocupados pela Lagoinha das Tachas), tendo se tornado um típico exemplo de “ilha de restinga” em área habitada. O Parque Arruda Câmara ou, como é mais conhecido, “Bosque da Barra”, com área aproximada de 50 hectares, no bairro da Barra da Tijuca, é atualmente mais uma área de lazer, com equipamentos que permitem a prática de atividades recreativas e esportivas.

Apesar da proximidade da Baixada de Jacarepaguá com o centro da Cidade do Rio de Janeiro, o mais antigo e detalhado relato sobre as riquezas naturais da região são aqueles, feitos na década de 1930, por Magalhães Correa, (Correa 1936), que define a área como o “sertão carioca”. Além de inúmeras aves, são citados vários outros animais da fauna local, como “suçuarana”, “cachorro-do-mato”, “guaxinim”, “quati”, “jaguatirica”, “gatos-do-mato”, “lontra”, “irara” e “capivara”. No final da década de 1930, Herbert F. Berla, então naturalista do Museu Nacional do Rio de Janeiro, iniciou coletas de aves na região que se prolongaram até o final da década de 1960. Berla coletou aves interessantes como *Gallinago undulata*, *Pyrocephalus rubinus* e *Satrapa icterophrys*. Na segunda metade da década de 1940, Fernando C. Novaes estudou as aves da região (Novaes 1950), tendo coletado muitos espécimes nas restingas de Sernambetiba, Jacarepaguá, Recreio dos Bandeirantes e Lagoa da Tijuca. Entre as espécies mais interessantes coletadas por Novaes estão *Mimus gilvus* e *Tangara peruviana*. Margaret H. Mitchell também esteve na região no início da década de 1950, onde observou diversas espécies de aves (Mitchell 1957). Entre o final da década de 1950 e a década de 1960, Helmut Sick coletou algumas aves na Baixada de Jacarepaguá, inclusive espécies interessantes, como o pouco conhecido *Pseudocolaptes sclateri*. Na mesma época, Strang (1960) publicou artigo sobre a Reserva Biológica de Jacarepaguá, citando

várias aves, embora não tenha usado a nomenclatura científica, o que dificulta a correta identificação das espécies. Na década de 1960, porém, destacam-se os trabalhos de Ademar Coimbra-Filho e Alceo Magnanini, nas restingas de Jacarepaguá e Marapendi (Coimbra-Filho e Magnanini 1962, Coimbra-Filho 1964, Magnanini e Coimbra-Filho 1964). Finalmente, desde o início da década de 1980, a Seção de Ornitologia do Museu Nacional do Rio de Janeiro fez inúmeras visitas à Baixada de Jacarepaguá para o estudo das aves da região (Teixeira e Nacinovic 1981, 1982, 1992, Nacinovic 1982a,b,c, Teixeira *et al.* 1983, 1988, Nacinovic *et al.* 1986, 1988, Nacinovic 1993).

Com o objetivo de inventariar a avifauna atual da Baixada de Jacarepaguá, vêm sendo realizadas visitas às áreas ainda preservadas da região, bem como também foram feitos uma revisão bibliográfica sobre a avifauna local e inventário de espécimes de museus.

MATERIAL E MÉTODOS

Desde maio de 2004, vêm sendo realizadas visitas aos parques naturais municipais Chico Mendes, Bosque da Barra, Prainha (na área adjacente à praia) e Marapendi (Figura 1). O estudo da avifauna do Parque Natural Municipal Chico Mendes foi realizado através de visitas semanais, entre agosto de 2004 e agosto de 2005, envolvendo observações, capturas com redes ornitológicas e anilhamento de aves (Noronha *et al.* 2004, 2005). Nas demais áreas são feitas visitas esporádicas para o estudo da avifauna, através de observação com binóculos e gravações de vocalizações. Paralelamente, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre as aves da Baixada de Jacarepaguá e inventário dos espécimes coletados na região.

Não são incluídos nesse artigo registros de aves oceânicas (Procelariiformes) e pingüins, sejam eles baseados em espécimes encontrados mortos nas praias, coletados ou registros visuais. A taxonomia e a sequência sistemática seguem CBRO (2008), exceto *Chlorostilbon aureovenetris* (*vide* Mallet-Rodrigues, 2005).

O clima da região, utilizando-se dados da estação meteorológica do Aeroporto de Jacarepaguá, pode ser classificado, segundo Köppen, como do tipo Am. A precipitação média anual é de 1116,4 mm e a temperatura média anual do ar é de 24,6°C. Podemos observar, ainda, que o clima é predominantemente úmido, com pequeno período seco em agosto.

RESULTADOS

Até o presente momento, foram registradas em campo 176 espécies (Tabela 1), correspondendo a 63,5% da avifauna conhecida da região, que é de 277 espécies. Foram encontradas 28 publicações citando 242 espécies de

TABELA 1: Espécies registradas na Baixada de Jacarepaguá, Município do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro. As siglas apresentadas na tabela significam, respectivamente: espécie ameaçada no Estado do Rio de Janeiro (A), espécie provavelmente ameaçada no Estado do Rio de Janeiro (PA), espécie com *status* desconhecido no Estado do Rio de Janeiro (D), espécie provavelmente extinta no Estado do Rio de Janeiro (PE), migrante neártico (MN), Parque Natural Municipal Chico Mendes (CM), Parque Natural Municipal Bosque da Barra (BB), Parque Natural Municipal da Prainha (PR), Parque Natural Municipal Marapendi (MA), espécime(s) depositado(s) no Museu Nacional do Rio de Janeiro (MNRJ), Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP), Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém (MPEG), Field Museum of Natural History, Chicago (FMNH), Zoologisches Forschungsinstitut und Museum Alexander Koenig, Bonn (ZFMK), United States National Museum, Washington (USNM) e Museum of Vertebrate Zoology, Berkeley (MVZ). Os números representam as publicações nas quais cada espécie foi citada para a região da Baixada de Jacarepaguá, segundo o rodapé da tabela.

TABLE 1: Bird species recorded in the Jacarepaguá lowlands, Municipality of Rio de Janeiro, State of Rio de Janeiro. Symbols shown in the table are, respectively: species threatened in the State of Rio de Janeiro (A), species probably threatened in the State of Rio de Janeiro (PA), species with unknown status in the State of Rio de Janeiro (D), species probably extinct in the State of Rio de Janeiro (PE), nearctic migrant (MN), Parque Natural Municipal Chico Mendes (CM), Parque Natural Municipal Bosque da Barra (BB), Parque Natural Municipal da Prainha (PR), Parque Natural Municipal Marapendi (MA), specimen(s) deposited in the Museu Nacional do Rio de Janeiro (MNRJ), Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP), Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém (MPEG), Field Museum of Natural History, Chicago (FMNH), Zoologisches Forschungsinstitut und Museum Alexander Koenig, Bonn (ZFMK), United States National Museum, Washington (USNM), and Museum of Vertebrate Zoology, Berkeley (MVZ). Numbers represent publications in which each species was cited for the Jacarepaguá lowlands region, according to the footnote of the table.

Espécies	Registros Recentes	Registros Publicados	Espécimes em Museus
<i>Crypturellus soui</i>		6, 7, 18	
<i>Crypturellus tataupa</i>		3, 6, 7, 18, 21, 24	
<i>Dendrocygna bicolor</i>		17	
<i>Dendrocygna viduata</i>	CM	3, 4, 6, 7, 8, 9, 18, 21, 24	
<i>Dendrocygna autumnalis</i> PA		7	
<i>Cairina moschata</i> A		18, 24	
<i>Sarkidiornis sylvicola</i> A		3, 6	
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	CM, BB	2, 3, 7, 9, 18, 21, 24	
<i>Anas bahamensis</i>	CM, MA	3, 9, 17, 18, 24	
<i>Anas versicolor</i>		6	
<i>Netta erythrophthalma</i>		9, 17, 22, 24	
<i>Nomonyx dominica</i>	BB	9, 24	
<i>Penelope superciliaris</i>	CM, MA, BB	3, 4, 6, 7, 17, 21, 24	
<i>Tachybaptus dominicus</i>	CM	3, 7, 9, 18, 21, 24	MVZ
<i>Podilymbus podiceps</i>	BB	3, 7, 8, 9, 18, 24	
<i>Podiceps major</i>	MA	28	
<i>Sula leucogaster</i>	CM	7, 8, 9	
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	BB, CM, MA	4, 7, 8, 9, 18, 21, 24	
<i>Anhinga anhinga</i> A	MA	17	
<i>Fregata magnificens</i>	BB, CM, MA, PR	6, 7, 9, 13, 21	USNM
<i>Tigrisoma lineatum</i>	CM	6, 17	
<i>Cochlearius cochlearius</i> PA	MA	9, 24	
<i>Botaurus pinnatus</i>	BB	9, 12, 23, 24	MNRJ
<i>Ixobrychus exilis</i>	MA	7, 8, 9, 24	MVZ
<i>Ixobrychus involucris</i>	CM, MA	9, 24	
<i>Nycticorax nycticorax</i>	CM, BB	3, 6, 7, 9, 24	
<i>Nyctanassa violacea</i>	CM		
<i>Butorides striata</i>	CM, BB, MA	3, 7, 9, 18, 24	
<i>Bubulcus ibis</i>	MA	24	
<i>Ardea cocoi</i>	CM, MA, BB	4, 7, 8, 9, 18, 21, 24	MNRJ
<i>Ardea alba</i>	BB, CM, MA	6, 7, 8, 9, 21, 24	
<i>Syrigma sibilatrix</i>	BB, MA		
<i>Egretta thula</i>	BB, CM, MA	4, 7, 9, 21, 24	
<i>Egretta caerulea</i>	BB, CM	6, 7, 8, 24	
<i>Phimosus infuscatus</i>		7	
<i>Platalea ajaja</i> PA	MA	7, 17, 24	
<i>Jabiru mycteria</i> D		7	
<i>Cathartes aura</i>	CM, BB	3, 7, 18, 21, 24	
<i>Cathartes burrovianus</i>	CM, BB, MA	24	
<i>Coragyps atratus</i>	BB, CM, MA, PR	7, 8, 9, 13, 21, 24	
<i>Pandion haliaetus</i> MN		7, 8, 18, 24	
<i>Elanus leucurus</i>	CM	9, 24	
<i>Rosthramus sociabilis</i>		7, 21	

Espécies	Registros Recentes	Registros Publicados	Espécimes em Museus
<i>Ictinia plumbea</i>	CM	3, 7	
<i>Circus buffoni</i> D		7	
<i>Geranospiza caerulescens</i>		24	
<i>Leucopternis lacernulatus</i> * A		7	
<i>Buteogallus urubitinga</i>	CM	24	
<i>Heterospizias meridionalis</i>	CM	3, 4, 7, 21, 24	
<i>Parabuteo unicinctus</i>	CM, BB	24	
<i>Rupornis magnirostris</i>	BB, CM, MA, PR	3, 7, 9, 24	
<i>Buteo albicaudatus</i>	BB, CM, MA		
<i>Buteo brachyurus</i>	MA		
<i>Caracara plancus</i>	BB, CM	3, 6, 7, 8, 9, 21, 24	
<i>Milvago chimachima</i>	BB, CM, MA, PR	3, 7, 9, 21, 24	
<i>Herpethotes cachinnans</i>		7, 8	
<i>Falco sparverius</i>	BB, MA	4, 7, 13, 24	
<i>Falco femoralis</i>	BB	7, 8, 18, 24	FMNH, MNRJ
<i>Falco peregrinus</i> MN	BB, MA	24	
<i>Aramus guarauna</i>	BB	6	
<i>Rallus longirostris</i>		24	
<i>Aramides cajanea</i>	BB, CM, MA	6, 7, 18, 21, 24	
<i>Aramides saracura</i>		7, 24	
<i>Laterallus viridis</i>	CM	24	FMNH
<i>Laterallus melanophaius</i>	CM, MA	18, 24	
<i>Porzana flaviventer</i>		24, 27	
<i>Porzana albicollis</i>	CM, BB	7, 18, 24	
<i>Pardirallus maculatus</i>		24	
<i>Pardirallus nigricans</i>	CM, BB, MA	18, 24	
<i>Pardirallus sanguinolentus</i>		24	
<i>Gallinula chloropus</i>	CM, MA, BB	1, 3, 7, 8, 10, 21, 24	MNRJ
<i>Porphyrio martinica</i>	CM, MA	6, 7, 24	
<i>Fulica armillata</i>		1, 7, 16, 18, 24	MNRJ
<i>Vanellus chilensis</i>	BB, CM, MA	7, 10, 24	
<i>Pluvialis dominica</i> MN		14, 24	
<i>Pluvialis squatarola</i> MN		24	
<i>Charadrius semipalmatus</i> MN		10, 24	
<i>Charadrius collaris</i>		4, 7, 10, 13, 21, 24	
<i>Haematopus palliatus</i>		10	
<i>Gallinago paraguayiae</i>		4, 7, 10, 18, 24	
<i>Gallinago undulata</i>		18, 24, 25	FMNH, MNRJ
<i>Limnodromus griseus</i> MN		8	
<i>Numenius phaeopus</i> MN		24	
<i>Actitis macularius</i> MN		24	
<i>Tringa solitaria</i> MN		24	
<i>Tringa melanoleuca</i> MN		18, 24	
<i>Tringa semipalmata</i> MN		24	
<i>Tringa flavipes</i> MN		24	
<i>Arenaria interpres</i> MN		24	
<i>Calidris alba</i> MN		7, 8, 10, 21, 24	MNRJ, MVZ
<i>Calidris pusilla</i> MN		24	
<i>Calidris fuscicollis</i> MN		24	
<i>Calidris melanotos</i> MN		24	
<i>Calidris himantopus</i> MN		24	
<i>Jacana jacana</i>	CM, MA, BB	4, 6, 7, 10, 13, 18, 21, 24	
<i>Nycticryphes semicollaris</i> PA		24	UFRJ, USNM
<i>Chroicocephalus maculipennis</i>		6	
<i>Larus dominicanus</i>	BB, CM, MA	6, 7, 10, 13, 21, 24	ZFMK
<i>Anous stolidus</i>		26	
<i>Sternula superciliaris</i>		24	
<i>Sterna hirundinacea</i>		7	MVZ
<i>Thalasseus maximus</i> MN		7, 8	
<i>Rynchops niger</i> PA		7	
<i>Columbina minuta</i>	CM, MA	3, 4, 6, 7, 10, 13, 18, 21, 24	

Espécies	Registros Recentes	Registros Publicados	Espécimes em Museus
<i>Columbina talpacoti</i>	BB, CM, MA, PR	3, 7, 10, 13, 21, 24	
<i>Columbina picui</i>	CM		
<i>Columba livia</i>	BB, CM	24	
<i>Patagioenas speciosa</i> A		6	
<i>Patagioenas picazuro</i>	BB, CM, MA		
<i>Patagioenas cayennensis</i>	BB, CM	24	
<i>Zenaida auriculata</i>		6, 24	
<i>Leptotila verreauxi</i>	CM, MA, BB	24	
<i>Leptotila rufaxilla</i>		3, 6, 7, 13, 18	
<i>Aratinga leucophthalma</i>	CM		
<i>Pyrrhura frontalis</i>	CM	6	
<i>Forpus xanthopterygius</i>		6, 24	
<i>Pionus maximilani</i>	CM	6	
<i>Amazona aestiva</i>	CM		
<i>Amazona amazonica</i>	MA	24	
<i>Piaya cayana</i>		10, 24	
<i>Coccyzus melacoryphus</i>	CM	24	
<i>Crotophaga major</i>	CM, MA	3	
<i>Crotophaga ani</i>	BB, CM, MA	3, 7, 11, 13, 18, 21, 24	
<i>Guira guira</i>	CM, BB	3, 7, 13, 21, 24	
<i>Tapera naevia</i>	BB, CM	3, 7, 8, 13, 18, 24	
<i>Tyto alba</i>		21, 24	
<i>Megascops choliba</i>	CM, BB	24	
<i>Pulsatrix koeniswaldiana</i>		11, 24	
<i>Athene cunicularia</i>	CM, MA	3, 6, 7, 8, 13, 18, 19, 21, 24	MVZ
<i>Rhinoptynx clamator</i>	CM, MA		
<i>Nyctibius aethereus</i> D		6	
<i>Nyctibius griseus</i>		4, 24	
<i>Chordeiles acutipennis</i>		18, 19, 24	
<i>Chordeiles minor</i> MN	MA		
<i>Podager nacunda</i>		24	
<i>Nyctidromus albicollis</i>	BB, CM	6, 18, 19, 24	
<i>Caprimulgus maculicaudus</i>		18, 24	MNRJ
<i>Caprimulgus parvulus</i>		18	
<i>Hydropsalis torquata</i>	BB, CM	18, 24	MNRJ, UFRJ
<i>Cypseloides fumigatus</i>		18	
<i>Streptoprocne zonaris</i>	BB, CM	7, 8, 11, 24	MNRJ
<i>Chaetura cinereiventris</i>		24	
<i>Chaetura meridionalis</i>	BB, CM, MA	24	
<i>Glaucis hirsutus</i>	BB		
<i>Phaethornis ruber</i>	CM, PR		
<i>Eupetomena macroura</i>	BB, CM, MA, PR	11, 24	
<i>Colibri serrirostris</i>		18, 24	MNRJ
<i>Chlorostilbon notatus</i>		7	
<i>Chlorostilbon aureoventris</i>		3, 18, 24	MNRJ
<i>Thalurania glaucopis</i>	BB	8	
<i>Leucochloris albicollis</i>		24	
<i>Polytmus guainumbi</i>		7, 18	MNRJ
<i>Amazilia versicolor</i>		18	MNRJ
<i>Amazilia fimbriata</i>	CM, MA, BB	3, 7, 13, 18, 24	MNRJ, UFRJ
<i>Calliphlox amethystina</i>	CM		
<i>Ceryle torquata</i>	BB, CM, MA	7, 11, 24	
<i>Chloroceryle amazona</i>	CM	7, 11, 24	
<i>Chloroceryle americana</i>	MA	7, 24	MVZ
<i>Pteroglossus aracari</i> A		6, 18	
<i>Picumnus cirratus</i>	BB, CM, MA, PR	24	MPEG
<i>Melanerpes candidus</i>	CM		
<i>Veniliornis maculifrons</i>	CM, BB, MA	11, 24	
<i>Colaptes campestris</i>	MA, BB	24	
<i>Celeus flavescens</i>		6	
<i>Dryocopus lineatus</i> **			

Espécies	Registros Recentes	Registros Publicados	Espécimes em Museus
<i>Thamnophilus palliatus</i>		7	MNRJ
<i>Thamnophilus ambiguus</i>	BB, CM, MA, PR	7, 13, 18, 24	MNRJ, MVZ
<i>Myrmotherula axillaris</i>	PR	24	
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>		18	
<i>Furnarius figulus</i>	CM, MA, BB		
<i>Furnarius rufus</i>	BB, CM, MA	3, 6, 7, 13, 18, 24	
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	BB, CM, MA	11, 18, 24	MVZ
<i>Phacellodomus rufifrons</i>	CM, MA		
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	PR		
<i>Todirostrum poliocephalum</i>		7, 18	MNRJ, MPEG
<i>Todirostrum cinereum</i>	BB, CM, MA	8, 24	MVZ
<i>Phyllomyias fasciatus</i>	CM, BB		MPEG
<i>Elaenia flavogaster</i>	BB, CM, MA, PR	11, 18, 24	MPEG
<i>Elaenia mesoleuca</i>	CM		
<i>Elaenia obscura</i>	CM		UFRJ
<i>Camptostoma obsoletum</i>	BB, CM, MA, PR	7, 11, 18, 24	MNRJ
<i>Serpophaga subcristata</i>	CM	6	
<i>Capsiempis flaveola</i>	CM		
<i>Pseudocolopteryx sclateri</i>	BB	4, 18, 24	MNRJ
<i>Euscarthmus meloryphus</i>	CM	18, 24	MPEG
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	MA	18	
<i>Myiophobus fasciatus</i>	CM, MA, BB	18, 24	
<i>Hirundinea ferruginea</i>		24	
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	BB, CM, MA	7, 18, 24	MNRJ
<i>Pyrocephalus rubinus</i>	CM, MA	3, 7, 13, 18, 24	MNRJ
<i>Hymenops perspicillatus</i>		16, 24	
<i>Satrapa icterophrys</i>	BB, CM	7, 11, 13, 18, 24	MNRJ
<i>Xolmis cinereus</i>		24	
<i>Fluvicola nengeta</i>	BB, CM, MA, PR	20, 24	
<i>Arundinicola leucocephala</i>	BB, CM, MA	6, 7, 8, 13, 18, 21, 24	
<i>Machetornis rixosa</i>	BB, CM, MA	24	
<i>Myiozetetes similis</i>	CM, MA, PR		MPEG
<i>Pitangus sulphuratus</i>	BB, CM, MA, PR	3, 6, 7, 11, 13, 24	MPEG, MVZ
<i>Myiodynastes maculatus</i>	CM		
<i>Megarhynchus pitangua</i>	BB, CM, PR		
<i>Empidonomus varius</i>	MA	8	
<i>Tyrannus melancholicus</i>	BB, CM, MA, PR	3, 6, 7, 8, 11, 13	
<i>Tyrannus savanna</i>	BB	6, 7, 24	
<i>Myiarchus ferox</i>	BB, CM, PR	7, 13, 24	MNRJ, MVZ
<i>Procnias nudicollis</i>		6	
<i>Manacus manacus</i>	PR	7, 13, 18, 24	MNRJ, MVZ
<i>Chiroxiphia caudata</i>	BB	24	
<i>Pachyrampus polychopterus</i>	MA		
<i>Cyclarhis gujanensis</i>		24	
<i>Vireo olivaceus</i>		24	
<i>Hylophilus thoracicus</i>	BB, CM, MA	7, 13, 18, 24	MNRJ, MVZ
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	BB, CM, MA, PR	7, 11, 18, 24	
<i>Sielgidopteryx ruficollis</i>	BB, CM, MA, PR	24	
<i>Progne tapera</i>	CM, BB	13, 24	MNRJ
<i>Progne chalybea</i>	BB, CM	7, 11, 18, 24	MNRJ
<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	CM	7, 8, 24	
<i>Hirundo rustica</i> MN		18, 24	
<i>Troglodytes musculus</i>	BB, CM, MA, PR	7, 11, 13, 24	
<i>Pheugopedius genibarbis</i>		14, 24	
<i>Cantorchilus longirostris</i>	BB, CM, MA	7, 8, 11, 13, 18, 24	
<i>Donacobius atricapilla</i>	CM, BB	7, 11, 18, 24	
<i>Turdus flavipes</i>	CM	6, 7, 21	
<i>Turdus rufiventris</i>	BB, CM, MA	6, 7, 24	
<i>Turdus leucomelas</i>	CM, MA		
<i>Turdus amaurochalinus</i>	BB, CM, MA	4, 7, 18, 24	MNRJ
<i>Turdus subalaris</i>		24	

Espécies	Registros Recentes	Registros Publicados	Espécimes em Museus
<i>Turdus albicollis</i>	CM		
<i>Mimus gilvus</i> A		3, 6, 7, 8, 13, 18	MNRJ, MVZ
<i>Mimus saturninus</i>	CM, MA	6, 24	
<i>Anthus lutescens</i>	BB	18, 24	
<i>Coereba flaveola</i>	BB, CM, MA, PR	7, 13, 24	MNRJ, MVZ
<i>Schistochlamys melanopis</i>		18	
<i>Schistochlamys ruficapillus</i>		7, 18, 24	MNRJ
<i>Nemosia pileata</i>	CM, MA, BB		
<i>Thlypopsis sordida</i>	CM, MA, BB	7, 18, 24	MNRJ
<i>Tachyphonus coronatus</i>	CM, MA		
<i>Ramphocelus bresilius</i>	BB, CM, MA, PR	3, 4, 6, 7, 8, 11, 13, 18, 21, 24	MNRJ, MPEG, MVZ
<i>Thraupis sayaca</i>	BB, CM, MA, PR	6, 7, 11, 13, 24	MNRJ
<i>Thraupis ornata</i>		7	
<i>Thraupis palmarum</i>	BB, CM, MA, PR	7, 24	
<i>Pipraeidea melanonota</i>	BB	7, 18	MNRJ
<i>Tangara cayana</i>	CM, PR	7, 8, 24	
<i>Tangara peruviana</i> PA	CM, MA, BB	5, 7, 13, 18, 24	MNRJ, MVZ
<i>Tersina viridis</i>			MVZ
<i>Dacnis cayana</i>	CM, PR	24	UFRJ
<i>Cyanerpes cyaneus</i> PA	BB	24	
<i>Conirostrum speciosum</i>	BB, CM, MA	24	
<i>Zonotrichia capensis</i>	BB, CM, MA, PR	6, 7, 13, 21, 24	MPEG, MVZ
<i>Ammodramus humeralis</i>		18, 24	
<i>Sicalis flaveola</i>	BB	3, 6, 7, 18, 24	
<i>Sicalis luteola</i>		24	
<i>Emberizoides herbicola</i>		7, 8, 11, 13, 18, 24	MNRJ, MVZ
<i>Volatinia jacarina</i>	BB, CM, MA	3, 7, 11, 13, 21, 24	MVZ
<i>Sporophila frontalis</i> A		6, 7, 18, 24	
<i>Sporophila plumbea</i>		18, 24	
<i>Sporophila collaris</i> A	BB	3, 7, 18, 24	
<i>Sporophila caerulescens</i>	BB, CM, MA	3, 6, 7, 13, 18, 24	MNRJ, MVZ
<i>Sporophila leucoptera</i>	BB	7	
<i>Sporophila bouvreuil</i>	CM, BB	3, 4, 7, 18, 24	
<i>Sporophila angolensis</i> A		3, 6, 7, 18, 20, 21, 24	
<i>Sporophila maximiliani</i> PE		3, 6	
<i>Coryphospingus pileatus</i>	MA	6, 7, 13, 18	MNRJ, MVZ
<i>Paroaria dominicana</i>	MA		
<i>Cyanoloxia brissonii</i> A		6, 7	
<i>Parula pitiayumi</i>	CM, MA		
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	BB, CM, MA	7, 8, 13, 18, 24	MVZ
<i>Agelasticus cyanopus</i>	CM, BB	7, 15, 18, 24	MNRJ
<i>Chrysomus ruficapillus</i>	CM, MA		
<i>Molothrus bonariensis</i>	CM, MA, BB	24	
<i>Sturnella supercilialis</i>		7, 18, 20, 24	
<i>Dolichonyx oryzivorus</i>		24	
<i>Carduelis magellanicus</i>		3, 6, 7, 18	
<i>Euphonia chlorotica</i>	CM, MA, PR	24	
<i>Euphonia violacea</i>	CM, MA, PR		
<i>Euphonia cyanocephala</i>		6	
<i>Estrilda astrild</i>	BB, CM	7, 8, 11, 24	
<i>Passer domesticus</i>	BB, CM	7, 24	

* – Citado como *Leucopternis polionotus* por Magnanini e Coimbra Filho (1964).

** – Indivíduo ferido capturado no Recreio dos Bandeirantes.

Referências bibliográficas: 1 – Aguirre e Aldrighi (1983), 2 – Coimbra Filho (1964), 3 – Coimbra-Filho e Magnanini (1962), 4 – Ferrez (1992), 5 – Firme *et al.* (2007); 6 – Magalhães (1936), 7 – Magnanini e Coimbra Filho (1964), 8 – Mitchell (1957), 9 – Nacinovic (1982a), 10 – Nacinovic (1982b), 11 – Nacinovic (1982c), 12 – Nacinovic, Tavares e Teixeira (1986), 13 – Novaes (1950), 14 – Pacheco (1988), 15 – Pacheco e Gonzaga (1994), 16 – Schneider e Sick (1962), 17 – Ferreira e Ernesto (2000), 18 – Sick e Pabst (1968), 19 – Sick (1963), 20 – Sick (1997), 21 – Silveira (1965), 22 – Teixeira e Nacinovic (1981), 23 – Teixeira e Nacinovic (1982), 24 – Teixeira e Nacinovic (1992), 25 – Teixeira, Puga e Nacinovic (1983), 26 – Teixeira, Nacinovic, Schloemp e Kischlat (1988), 27 – Ventura e Ferreira (1982), 28 – Serpa *et al.* (2008).

aves para a Baixada de Jacarepaguá, das quais 142 (58,5%) têm sido recentemente registradas na região. Um total de 126 espécimes coletados na região, pertencentes a 64 espécies (representando 23% da avifauna local), encontram-se depositados nas coleções ornitológicas de diversos museus do Brasil e do exterior (Tabela 1)

Trinta e cinco espécies são pela primeira vez noticiadas para a Baixada de Jacarepaguá, embora algumas sejam comuns na região, tais como *Turdus leucomelas* e os invasores *Patagioenas picazuro* e *Chrysomus ruficapillus*. Um novo registro para o Município do Rio de Janeiro é o de *Columbina picui*, espécie invasora recente no estado (Nacinovic 1993, Pacheco 1993), que foi capturada em rede e anilhada no Parque Natural Municipal Chico Mendes, em 04 de abril de 2005 e recapturada em 06 de junho do mesmo ano. Outras espécies invasoras na região são *Bubulcus ibis*, *Furnarius figulus*, *Phacellodomus rufifrons*, *Fluvicola nengeta*, *Mimus saturninus* e *Nemosia pileata*, além dos já conhecidos e exóticos *Columba livia*, *Estrilda astrild* e *Passer domesticus*. Indivíduos de *Amazona aestiva* e *Paroaria dominicana* têm sido observados na região, sendo, possivelmente, oriundos de soltura ou fuga do cativeiro. Também resultante de soltura ou fuga do cativeiro, merece menção uma pequena população de *Pycnonotus jocosus*, Pycnonotidae asiático que parece estar se estabelecendo na área de um condomínio às margens da Lagoa da Tijuca (Serpa 2008).

Entre os destaques da avifauna da região, podemos citar as várias espécies de aves aquáticas e palustres (Anatidae, Ardeidae, Rallidae), diversos migrantes neárticos costeiros (Charadriidae, Scolopacidae), rapineiros (Accipitridae, Falconidae) e passeriformes granívoros (Emberizidae). Das 21 espécies de migrantes neárticos conhecidos para a região (7,5% da avifauna local), 16 (76%) são aves costeiras das famílias Charadriidae (3 espécies) e Scolopacidae (13 espécies). Não existem registros de espécies migrantes do extremo sul do continente, exceto pingüins e Procellariiformes, não abordados, entretanto, no presente trabalho Merecem destaque, porém, os visitantes de inverno *Tangara peruviana*, considerada provavelmente ameaçada no Estado do Rio de Janeiro (Alves *et al.* 2000), *Tachyphonus coronatus* e *Turdus amaurochalinus*, abundantes na região entre abril e outubro

Das espécies conhecidas para a região, 11 (4%) são consideradas ameaçadas de extinção e 7 (2,5%) provavelmente ameaçadas no Estado do Rio de Janeiro, embora destas somente *Platalea ajaja* e *Tangara peruviana* tenham sido recentemente registradas. *Sporophila maximiliani*, citado para a região por Coimbra-Filho e Magnanini (1962), é considerado provavelmente extinto em território fluminense (Alves *et al.* 2000).

Dois espécies (*Jabiru mycteria* e *Circus buffoni*) com *status* atual desconhecido no Estado do Rio de Janeiro, segundo Alves *et al.* (2000), são reportados para a Baixada de Jacarepaguá por Magnanini e Coimbra Filho

(1964), mas não têm sido recentemente encontrados na região.

Ainda que Correa (1936) cite várias espécies de aves como comuns na região na primeira metade do século XX, algumas delas (*Crypturellus obsoletus*, *Geotrygon montana*, *Triclaria malachitacea*, *Ramphastos vitellinus*, *Selelidera maculirostris*, *Tangara seledon*, *Tangara desmaresti*) não foram consideradas aqui por serem aves de encostas florestadas ou não encontradas em ambientes de restinga e alagados (Sick 1997, Reis e Gonzaga 2000), típicos da Baixada de Jacarepaguá. Alguns registros foram também retificados, como o de *Tigrisoma fasciatum*, citado por Ferreira e Ernesto (2000) para os alagados de Marapendi, certamente tratando-se de uma confusão com *Tigrisoma lineatum*, ainda encontrado na área, os de *Leucopternis polionotus* (espécie de matas serranas) e *Hylophilus pectoralis* (da Amazônia e Brasil Central), feitos por Magnanini e Coimbra Filho (1964), aqui atribuídos a *Leucopternis lacernulatus* e *Hylophilus thoracicus*, respectivamente. O registro de *Chloroceryle inda*, também presente em Magnanini e Coimbra Filho (1964) foi posteriormente descartado pelos próprios autores, segundo Pacheco (1988).

DISCUSSÃO

Certamente o total de 277 espécies de aves aqui relacionadas à Baixada de Jacarepaguá representa apenas uma parte da avifauna original da região, embora Reis (1998) reconheça apenas 268 espécies registradas até hoje nas restingas (ambiente característico de nossa área de estudo) fluminenses. A intensa ocupação humana promoveu alterações ambientais, como a redução de habitats e poluição, que causaram profundo efeito sobre as populações locais de muitas espécies. A caça e captura também foram outros fatores fundamentais para a degradação da fauna local. Diversas espécies que não têm sido mais encontradas na região ou apresentam populações locais extremamente escassas (*Crypturellus soui*, *Cairina moschata*, *Sarkidiornis sylvicola*, *Jabiru mycteria*, *Pteroglossus aracari*, *Mimus gilvus*, *Sporophila* spp., *Cyanocopsa brissonii*). Entretanto, devemos ressaltar que várias espécies não encontradas por nós recentemente, podem estar passando despercebidas devido aos seus hábitos discretos, como alguns Rallidae e Scolopacidae.

A degradação de tão notável ambiente representa não somente a perda de um belo cenário natural, mas também a de um refúgio para diversas espécies de aves de restinga e de áreas abertas alagadas, incluindo vários migrantes neárticos, anatídeos, ciconídeos e falconiformes. A presença dos parques municipais preservando a natureza da região é apenas um paliativo que poderá garantir por um período não muito longo a sobrevivência de diversas espécies na área.

Paralelamente ao empobrecimento da avifauna da Baixada de Jacarepaguá vem ocorrendo uma bem sucedida colonização por espécies de ambientes abertos, consideradas invasoras no Estado do Rio de Janeiro, como *Bubulcus ibis*, *Patagioenas picazuro*, *Athene cunicularia*, *Furnarius figulus*, *Phacellodomus rufifrons*, *Fluvicola nengeta* e *Machetornis rixosa*. Apesar de ser atualmente abundante na Baixada de Jacarepaguá, Strang (1960) citou a “asa-branca” *Patagioenas picazuro* como uma ave extinta na região. *Mimus saturninus*, hoje comum na baixada, parece ter substituído, com sucesso, *Mimus gilvus*, que pode ser considerado extinto na região, salvo alguns raros relatos de observação não comprovados.

A presença de visitantes de inverno em abundância na região, como *Turdus amaurochalinus* e *Tangara peruviana*, esta considerada provavelmente ameaçada de extinção no estado (Alves *et al.* 2000), é outro motivo de preocupação diante do acelerado processo de ocupação humana na baixada. Com a redução das restingas locais (e em outras regiões do litoral fluminense), desaparecem as áreas de invernada dessas espécies, que acabam obrigadas a freqüentar áreas urbanas arborizadas, onde nem sempre sua preservação é garantida ou existem recursos alimentares em quantidade e qualidade adequadas. Em um ano de estudo da avifauna do Parque Natural Municipal Chico Mendes, *Turdus amaurochalinus* foi a quarta espécie mais capturada em redes ornitológicas (9% do total de capturas), apesar de estar presente na região somente entre abril e outubro (Noronha *et al.* 2005). Gonzaga *et al.* (2000) encontraram porcentagem de captura de *T. amaurochalinus* muito semelhante em estudo das aves de Barra de Maricá, região dos lagos fluminenses, onde também foi considerado visitante de inverno

As informações reunidas neste estudo demonstram que a diversidade de aves diminuiu sensivelmente nas últimas décadas e o crescente processo de urbanização e isolamento dos parques levarão, inevitavelmente, a um maior empobrecimento da avifauna local. Certamente a avifauna original da Baixada de Jacarepaguá era muito mais rica que a apresentada aqui, mostrando que a intensa degradação de sua fauna iniciou-se muito antes da ocupação acelerada da baixada nas últimas décadas. A relativa (e surpreendente) escassez de trabalhos documentando a avifauna da região também deve ser considerada como um aspecto relevante para o pouco conhecimento das riquezas naturais da região, que foram considerável e irreversivelmente perdidas devido à ação humana.

AGRADECIMENTOS

Somos gratos ao Chefe da Gerência de Unidades de Conservação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente da Prefeitura do Rio de Janeiro, Frederico Eugênio R. Moraes, e ao Gerente do PNM Chico Mendes, Geraldo Espínola, bem como aos funcionários do parque, Marcos P. Silveira, Érick de M. Mattos e Celso Lino, e aos guardas

municipais que atuam na unidade, por todo o apoio prestado. Um agradecimento especial aos ornitólogos, amigos e estudantes que nos acompanharam em algumas das excursões e/ou que gentilmente cederam dados não publicados de seus levantamentos da avifauna da região, como Verônica S. M. Gomes, Ricardo Gagliardi, Leo Haefeli, João Guilherme Quental, Rodrigo Coelho, Patrícia A. Formozo, Ricardo F. Freitas Filho, Marcelo Z. Afonso, Estela Mariani, Patrícia S. Conceição, Thiago Falcão e Luiz Octavio de Lima Pedreira. Agradecemos também ao amigo Paulo Sérgio Moreira da Fonseca pelos comentários e sugestões ao manuscrito e a Alexandre Aleixo (MPEG), Luís Fábio Silveira (MZUSP), Marcos Raposo e Jorge Nacinovic (MNRJ) por informações e acesso às coleções ornitológicas sobre seus cuidados.

REFERÊNCIAS

- Aguirre, A.C. e A.D. Aldrighi. (1983). *Catálogo das aves do Museu da Fauna*. 1ª Parte. Rio de Janeiro: Companhia Souza Cruz Indústria e Comércio.
- Alves, M.A.S., J.F. Pacheco, L.A.P. Gonzaga, R.B. Cavalcanti, M.A. Raposo, C. Yamashita, N.C. Maciel e M. Castanheira. (2000). Aves. Pp. 113-124. In: Bergallo, H.G., C.F.D. Rocha, M.A.S. Alves e M. Van Sluys (Org.) A fauna ameaçada de extinção do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Alves, V.S., M.L.M. de Noronha, F. Mallet-Rodrigues, A.B.A. Soares, G.S. do Couto, E. Maciel, S. Madeira e J. Draghi. (2005). Aves da Baixada de Jacarepaguá, Município do Rio de Janeiro, RJ, p. 126. In: XIII Congresso Brasileiro de Ornitologia. Belém: MPEG/UFPA.
- CBRO. (2008). *Listas das aves do Brasil*. Versão 05/10/2008. Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. <http://www.cbro.org.br>.
- Coimbra Filho, A.F. (1964). Notas sobre a marreca-ananai *Amazonetta brasiliensis* (Gmelin), sua reprodução em cativeiro e ensaios de repovoamento. *Rev. Bras. Biol.*, 24(4):383-391.
- Coimbra-Filho, A.F. e A. Magnanini. (1962). *Aves da Restinga*. Rio de Janeiro. Estado da Guanabara.
- Ferreira, I. e P. Ernesto. (2000). Aves, p. 43-48. In: Secretaria Municipal de Meio Ambiente (org.) Espécies Ameaçadas de Extinção no Município do Rio de Janeiro (Fauna e flora). Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Meio Ambiente.
- Firme, D.H., C.P. de Assis, L. Seixas, I.G. Alpino e M.A. Raposo. (2007). Taxonomia alfa de *Tangara peruviana* (Desmarest, 1805) e *Tangara preciosa* (Cabanis, 1851) (Aves, Passeriformes, Emberizidae). *Arq. Mus. Nac.*, 65(1):39-46.
- Gonzaga, L.P., G.D.A. Castiglioni e H.B.R. Reis. (2000). *Avifauna das restingas do sudeste: Estado do conhecimento e potencial para futuros estudos*, pp. 151-163. In: Esteves, F.A. e L.D. Lacerda (eds.) Ecologia de restingas e lagoas costeiras. Macaé: NUPEM/UFRRJ.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (2000). Censo Demográfico 2000. Disponível em www.sidra.ibge.gov.br/. Consultado em 05 de junho de 2006.
- Lobo, V.C. (2001). *A expansão urbana do Rio de Janeiro em direção à baixada de Jacarepaguá: o caso da Barra da Tijuca*. Rio de Janeiro: Departamento de Geografia e Meio Ambiente da PUC-RIO.
- Magalhães, C. (1936). *O sertão carioca*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional.
- Magnanini, A. e A. Coimbra Filho. (1964). Avifauna da Reserva Biológica de Jacarepaguá (Estado da Guanabara, Brasil). *Vellozia*, 1(4):147-166.
- Mallet-Rodrigues, F. (2005). O beija-flor de Azara e seus enigmáticos derivados. *Atualidades Ornitológicas*, 123:3-4.
- Mitchell, M.H. (1957). *Observations on birds of southeastern Brazil*. Toronto: University of Toronto.
- Nacinovic, J.B. (1982a). Aves observadas nas Lagoas e Litoral da Cidade do Rio de Janeiro. *O Canarinho*, 34:28-30.

- Nacinovic, J.B. (1982b). Aves observadas nas Lagoas e Litoral da Cidade do Rio de Janeiro. *O Canarinho*, 36:13-14
- Nacinovic, J.B. (1982c). Aves observadas nas Lagoas e Litoral da Cidade do Rio de Janeiro. *O Canarinho*, 37:13-15
- Nacinovic, J.B. (1993). *Notas adendas para a avifauna do Rio de Janeiro*. P. 9 In: III Congresso Brasileiro de Ornitologia. Pelotas: Editora da Universidade Católica de Pelotas.
- Nacinovic, J.B., M.S. Tavares e D.M. Teixeira. (1986). *Sobre a reprodução de Botaurus pinnatus (Wagler, 1829) no Rio de Janeiro*, R. 556 In: Resumos XIII Congresso Brasileiro de Zoologia. Cuiabá: Universidade Federal do Mato Grosso
- Noronha, M.L.M. de, V.S. Alves, A.B.A. Soares, G.S. do Couto, S. M. da Costa e E.M. da Silva. (2004). *Aves do Parque Natural Municipal Chico Mendes, Rio de Janeiro – RJ, Brasil*, p. 317. In: XII Congresso Brasileiro de Ornitologia. Blumenau: Universidade Regional de Blumenau.
- Noronha, M.L.M. de, V.S. Alves, A.B.A. Soares, G.S. do Couto, S. Madeira, J. Draghi, E Maciel e F Mallet-Rodrigues. (2005). *Comunidades de aves do Parque Natural Municipal Chico Mendes, Rio de Janeiro – RJ*, p. 127 In: XIII Congresso Brasileiro de Ornitologia. Belém: MPEG/UFGA.
- Novaes, F.C. (1950). Sobre as aves de Sernambetiba, Distrito Federal, Brasil. *Rev. Bras. Biol.*, 10(2):199-208.
- Pacheco, J.F. (1988). Acréscimos à lista de aves do Município do Rio de Janeiro. *Bol. FBCN*, 23:104-120.
- Pacheco, J.F. (1993). Expansões geográficas de aves do Rio de Janeiro, R. 42. In: III Congresso Brasileiro de Ornitologia. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas.
- Pacheco, J.F. e L.P. Gonzaga. (1994). Tiranídeos do Estado do Rio de Janeiro provenientes de regiões austrais da América do Sul. *Nótulas Faunísticas*, 63:1-4.
- Reis, H.B.R. (1998). *Análise da composição e da distribuição geográfica da avifauna das restingas do Estado do Rio de Janeiro*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro – Museu Nacional, Rio de Janeiro. 90 p.
- Reis, H.B.R. e L.P. Gonzaga. (2000). *Análise da distribuição geográfica das aves das restingas do Estado do Rio de Janeiro*. pp. 165-178. In: Esteves, F.A. e L.D. Lacerda (eds.) *Ecologia de restingas e lagoas costeiras*. Macaé: NUPEM/UFRJ.
- Rocha, C.F.D., H.G. Bergallo, M. Van Sluys, M.A.S. Alves e C.E. Jamel. (2007). The remnants of restinga habitats in the brazilian [sic] Atlantic Forest of Rio de Janeiro state, Brazil: Habitat loss and risk of disappearance. *Braz. J. Biol.*, 67(2):263-273.
- Schneider, A. e H. Sick. (1962). *Sobre a distribuição de algumas aves do sudeste do Brasil segundo coleções do Museu Nacional*. *Bol. Mus. Nac., sér. Zool.*, 239:1-15.
- Serpa, G.A. (2008). Primeiros registros da introdução e reprodução do Bulbul-de-bigode-vermelho *Pycnonotus jocosus* (Pycnonotidae) em território brasileiro. *Atualidades Ornitológicas*, 141:12-13.
- Serpa, G.A., J.F. Pacheco, R.C. Sá e J.G. Quental. (2008). Primeiro registro documentado do mergulhão-grande *Podiceps major* (Boddaert, 1783) no Estado do Rio de Janeiro. *Atualidades Ornitológicas*, 146:14-15.
- Sick, H. e L.F. Pabst. (1968). As aves do Rio de Janeiro (Guanabara), lista sistemática e anotada. *Arg. Mus. Nac.*, 53:99-160.
- Sick, H. (1963). O bacurau *Caprimulgus longirostris* Bom. e outras aves noturnas do Estado da Guanabara (GB). *Vellozia*, 1(3):107-116
- Sick, H. (1997). *Ornitologia Brasileira* Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira.
- Silveira, E.K.P. (1965). Ocorrência de algumas aves e mamíferos na região da lagoa de Marapendi, integradas na biota locl. *Bol. Geogr.*, 24(188):734-748.
- Strang, H.E. (1960). *A Reserva Biológica de Jacarepaguá*. Separata do Anuário Brasileiro de Economia Florestal, 12:267-288.
- Teixeira, D.M. e J.B. Nacinovic. (1981). Notas sobre a “Marreca preta” *Netta erythrophthalma* (Wied, 1832). *Anais Soc. Sul-Riogr. Ornit.*, 2:19-22.
- Teixeira, D.M. e J.B. Nacinovic. (1982). O “socó-boi-baio” *Botaurus pinnatus* (Wagler, 1829) no Rio de Janeiro. *Anais Soc. Sul-Riogr. Ornit.*, 3:9-12.
- Teixeira, D.M. e J.B. Nacinovic. (1992). *Parque da Gleba E. Aves da Barra da Tijuca*, pp. 133-145. Rio de Janeiro: Carvalho Hosken S.A.
- Teixeira, D.M., M.E.M. Puga e J.B. Nacinovic. (1983). Notas sobre a biologia do narcejão *Gallinago undulata gigantea* (Temminck, 1826). *Anais Soc. Sul-Riogr. Ornit.*, 4:7-9.
- Teixeira D.M., J.B. Nacinovic; I.M. Schloemp e E.E. Kischlat. (1988). Notes on some Brazilian seabirds 3. *Bull. B.O.C.*, 108:136-138
- Ventura, C.P.E. e I. Ferreira. (1982). Observações sobre a minúscula saracura “sanã-do-papo-amarelo”. *Anais Soc. Sul-Riogr. Ornit.*, 3:23-26.
- Weinberg, L.F. (1992). *Observando Aves no Estado do Rio de Janeiro*. Contagem: Littera Maciel.